

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

BRINCAR E APRENDER: Contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil

PLAY AND LEARN: Contributions of playful activities to child development

Marília Correa dos Santos¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000013

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Mestranda em Educação pela Cristhian School Bussines; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

ORCID: 8480128827307367

E-mail: marilia.1967@hotmail.com



Vol. 1, No. 3 (JUNHO 2026)

BRINCAR E APRENDER: Contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil

Marília Correa dos Santos



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil e nos anos iniciais da escolarização. Parte-se do pressuposto de que o brincar constitui uma das principais formas de aprendizagem na infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e linguístico. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos nacionais e internacionais, com destaque para Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jerome Bruner, Kishimoto, Oliveira, Brougère e Friedmann, que compreendem o brincar como elemento essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento humano. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de obras, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à temática. Os resultados evidenciam que as atividades lúdicas promovem aprendizagens significativas, estimulam a criatividade, fortalecem as relações interpessoais e contribuem para a formação integral da criança. Conclui-se que o brincar deve ser reconhecido como prática pedagógica indispensável, sendo incorporado de forma intencional e planejada ao cotidiano escolar.

Palavras-chave: Brincar; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of playful activities to children's integral development in Early Childhood Education and the early years of schooling. It is based on the assumption that play is one of the main forms of learning in childhood, promoting cognitive, social, emotional, motor, and linguistic development. The study is grounded in national and international theoretical frameworks, highlighting the contributions of Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jerome Bruner, Kishimoto, Oliveira, Brougère, and Friedmann, who understand play as an essential element in knowledge construction and human development. Methodologically, this is a qualitative bibliographic research based on the analysis of books, scientific articles, and official documents related to the topic. The findings indicate that playful activities foster meaningful learning, stimulate creativity, strengthen interpersonal relationships, and contribute to children's holistic development. It is concluded that play should be recognized as an indispensable pedagogical practice and intentionally incorporated into daily school routines.

Keywords: Play; Playfulness; Child Development; Learning; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A infância representa uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por intensas descobertas, experimentações e aprendizagens. Nesse período, o brincar constitui uma das principais formas de interação da criança com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de sua identidade. Longe de ser apenas uma atividade recreativa, o brincar configura-se como uma experiência essencial para o desenvolvimento integral infantil.

Ao longo das últimas décadas, diversos estudos têm evidenciado a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Pesquisadores das áreas da Psicologia, Educação e Sociologia da Infância apontam que a ludicidade favorece a aquisição de conhecimentos, estimula a criatividade, fortalece a autonomia e promove a socialização. Assim, as brincadeiras e os jogos

constituem importantes instrumentos pedagógicos capazes de tornar o processo educativo mais significativo e prazeroso.

No contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos direitos fundamentais de aprendizagem da criança, destacando sua relevância para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, as instituições de Educação Infantil devem assegurar espaços, tempos e experiências que valorizem a ludicidade como eixo estruturante das práticas pedagógicas.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender o papel das atividades lúdicas na formação infantil, considerando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Socialmente, o tema contribui para a valorização da infância; educacionalmente, auxilia professores na construção de práticas pedagógicas mais significativas; e

cientificamente, amplia as discussões sobre a relação entre brincar e aprender.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: quais são as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil? Como objetivo geral, busca-se analisar de que forma as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças.

A compreensão da infância passou por profundas transformações ao longo da história. Durante muitos séculos, a criança foi percebida como um adulto em miniatura, sem que suas especificidades fossem consideradas. Somente a partir dos avanços das pesquisas nas áreas da Psicologia, Pedagogia e Sociologia da Infância é que a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista de seu próprio processo de desenvolvimento. Nesse contexto, o brincar passou a ocupar lugar de destaque nas discussões educacionais, sendo compreendido não apenas como uma atividade espontânea, mas como uma necessidade fundamental para o desenvolvimento humano.

Diversos estudiosos apontam que a brincadeira constitui uma linguagem própria da infância. Por meio dela, as crianças expressam sentimentos, elaboram experiências, constroem significados e estabelecem relações com o mundo que as cerca. Vygotsky (1998, p. 122) afirma que “na brincadeira a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; na brincadeira é como se ela fosse maior do que é na realidade”. Essa perspectiva evidencia que o brincar cria condições para que a criança alcance níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Sob a perspectiva construtivista, Piaget (1978) considera a brincadeira um importante mecanismo de assimilação da realidade. Para o autor, a criança aprende por meio da ação e da interação com os objetos e situações presentes em seu ambiente. Nesse sentido, o brincar favorece a construção de estruturas mentais cada vez mais complexas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e da resolução de problemas. Conforme destaca Piaget (1978, p. 160), “o jogo constitui o polo extremo da assimilação da realidade ao eu”, demonstrando a relevância da atividade lúdica para a construção do conhecimento.

Além dos aspectos cognitivos, o brincar também desempenha papel fundamental no desenvolvimento afetivo e social. Wallon (2007) ressalta que a criança constrói sua

personalidade por meio das interações estabelecidas com o meio em que vive. As brincadeiras coletivas favorecem a aprendizagem de regras, a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças, elementos indispensáveis para a formação cidadã. Nesse sentido, a ludicidade constitui importante instrumento para a construção de relações interpessoais saudáveis e para o fortalecimento da convivência social no ambiente escolar.

No contexto educacional contemporâneo, a valorização do brincar encontra respaldo nos documentos normativos que orientam a Educação Infantil brasileira. A Base Nacional Comum Curricular estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas voltadas à primeira infância. Segundo o documento, é por meio dessas experiências que as crianças desenvolvem sua autonomia, ampliam seus conhecimentos e constroem aprendizagens significativas (Brasil, 2018). Tal orientação reforça a necessidade de que o brincar seja compreendido como elemento central do currículo e não apenas como atividade complementar.

Corroborando essa perspectiva, Kishimoto (2017, p. 41) afirma que “o brincar é a principal atividade da infância e a forma pela qual a criança interpreta, compreende e transforma a realidade”. Dessa maneira, torna-se imprescindível que as instituições educativas promovam experiências lúdicas diversificadas, planejadas e intencionais, capazes de potencializar o desenvolvimento integral infantil. Assim, compreender as contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e favoreçam a formação plena dos sujeitos.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e documentos acadêmicos.

A escolha dessa metodologia justifica-se pela possibilidade de reunir e analisar diferentes contribuições teóricas acerca da importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Foram consultadas obras clássicas e contemporâneas da área da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, permitindo uma compreensão ampla e crítica da temática.

A abordagem qualitativa possibilitou interpretar os significados atribuídos ao brincar pelos diferentes autores, identificando convergências, divergências e contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

O brincar ocupa papel central no desenvolvimento infantil, sendo reconhecido por diferentes autores como uma atividade essencial para a construção do conhecimento. Jean Piaget (1978) compreende a brincadeira como um mecanismo de assimilação da realidade, por meio do qual a criança organiza suas experiências e desenvolve estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Para o autor, a atividade lúdica acompanha os diferentes estágios do desenvolvimento e contribui diretamente para a formação do pensamento.

Segundo Piaget (1978), a criança aprende ao agir sobre os objetos e situações que a cercam. Nesse processo, as brincadeiras permitem experimentar, explorar, criar hipóteses e resolver problemas, favorecendo o desenvolvimento da inteligência.

Complementando essa perspectiva, Lev Vygotsky (1998) destaca que o brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, durante as brincadeiras simbólicas a criança cria situações imaginárias que possibilitam o exercício da linguagem, da memória, da atenção e do pensamento abstrato.

Vygotsky (1998) afirma que, ao brincar, a criança atua em um nível superior ao de seu desenvolvimento habitual, aproximando-se daquilo que denominou Zona de Desenvolvimento Proximal. Nesse sentido, as atividades lúdicas ampliam as possibilidades de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento de novas competências.

Henri Wallon (2007) também atribui grande importância ao brincar, enfatizando sua relação com os aspectos afetivos e emocionais do desenvolvimento. Para o autor, a criança constrói sua personalidade por meio das interações estabelecidas com o meio social. As brincadeiras possibilitam a expressão de sentimentos, emoções e desejos, contribuindo para o equilíbrio emocional e para a construção da identidade.

No campo da Educação, Kishimoto (2017) destaca que o jogo e a brincadeira constituem recursos pedagógicos fundamentais para a aprendizagem infantil. A autora argumenta que a ludicidade favorece o

desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da autonomia, tornando o processo educativo mais significativo.

De acordo com Kishimoto (2017), o brincar deve ser compreendido como uma prática educativa planejada, capaz de promover aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento. Assim, cabe ao professor organizar ambientes ricos em estímulos e oportunidades de exploração.

Jerome Bruner (2001) reforça essa compreensão ao afirmar que o brincar favorece a descoberta e a resolução de problemas. Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais eficiente quando a criança participa ativamente da construção do conhecimento, explorando situações desafiadoras e significativas.

Gilles Brougère (2010) contribui para essa discussão ao destacar o caráter cultural do brincar. Segundo o autor, as brincadeiras refletem valores, costumes e experiências sociais compartilhadas pelas crianças em diferentes contextos históricos e culturais. Dessa forma, o brincar também desempenha importante papel na transmissão e na construção da cultura.

No contexto brasileiro, Friedmann (2012) ressalta que a ludicidade possibilita o desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. A autora enfatiza que brincar é uma necessidade da infância e um direito garantido legalmente, devendo ser valorizado em todos os espaços educativos.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, reconhecendo que as crianças aprendem por meio das interações e das brincadeiras. Essa orientação reforça a necessidade da implementação de práticas pedagógicas capazes de promover experiências lúdicas diversificadas e significativas.

A ludicidade também exerce papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da comunicação infantil. Durante as brincadeiras, as crianças ampliam seu vocabulário, constroem narrativas, negociam regras e expressam sentimentos e ideias. Nesse processo, a linguagem deixa de ser apenas instrumento de comunicação e passa a constituir-se como ferramenta mediadora do pensamento. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem está diretamente relacionado às interações sociais estabelecidas pela criança em seu contexto cultural, sendo o

brincar um espaço privilegiado para tais experiências.

Ao assumir diferentes papéis durante as brincadeiras de faz de conta, a criança desenvolve competências linguísticas e cognitivas essenciais para sua formação. Nesse sentido,

A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação. Na brincadeira, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de agir numa esfera visual externa, apoiando-se nas tendências internas e nos motivos (Vygotsky, 1998, p. 134).

Essa compreensão demonstra que o brincar possibilita a construção de formas mais elaboradas de pensamento, favorecendo processos de abstração, imaginação e resolução de problemas.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da criatividade. As atividades lúdicas estimulam a imaginação infantil ao permitirem que objetos comuns assumam novos significados e funções. Uma caixa pode transformar-se em carro, castelo ou nave espacial; um pedaço de tecido pode representar uma capa de super-herói ou um vestido de princesa. Essas experiências ampliam a capacidade criativa da criança e favorecem a construção de conhecimentos por meio da experimentação.

A brincadeira não é uma atividade natural, mas uma construção cultural que a criança aprende progressivamente. Ao brincar, ela produz significados, recria a realidade, interpreta o mundo social e participa ativamente da cultura na qual está inserida (Brougère, 2010, p. 105).

Por isso, a atividade lúdica representa uma das mais importantes formas de apropriação cultural da infância. A partir desse entendimento, percebe-se que o brincar não apenas reproduz a realidade, mas possibilita sua reconstrução, permitindo que a criança desenvolva autonomia intelectual e criatividade.

As contribuições das atividades lúdicas também podem ser observadas no desenvolvimento motor. Durante jogos, brincadeiras corporais e atividades de movimento, as crianças aprimoram habilidades relacionadas ao equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, lateralidade, orientação espacial e

percepção corporal. Tais competências são fundamentais para o desenvolvimento global e influenciam diretamente processos futuros de aprendizagem, como a leitura e a escrita.

Wallon (2007) enfatiza que movimento, emoção e cognição constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano. Para o autor, o corpo é o primeiro instrumento de interação da criança com o mundo, razão pela qual as experiências corporais desempenham papel central na formação da personalidade e na construção do conhecimento. Desse modo:

A criança conhece o mundo inicialmente por meio de seu corpo. O movimento representa uma forma de expressão e de comunicação que antecede a linguagem verbal. As atividades motoras constituem, portanto, elementos essenciais para a formação da inteligência, da afetividade e das relações sociais (Wallon, 2007, p. 117).

Essa concepção reforça a importância da inserção de brincadeiras corporais no cotidiano escolar, especialmente na Educação Infantil, fase em que o desenvolvimento motor encontra-se em intensa expansão.

Outro elemento que merece destaque é a contribuição do brincar para a formação da autonomia e da capacidade de tomada de decisões. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a escolher, planejar estratégias, resolver conflitos e assumir responsabilidades relacionadas ao cumprimento de regras. Tais experiências favorecem o desenvolvimento da independência e da autoconfiança, competências indispensáveis para a vida em sociedade. Segundo Kishimoto .

O brincar constitui uma experiência singular de aprendizagem porque permite à criança tomar iniciativas, fazer escolhas, experimentar possibilidades, criar soluções e desenvolver sua autonomia. Quanto mais diversificadas forem as experiências lúdicas oferecidas, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento integral (2017, p. 92).

No ambiente escolar, a valorização da ludicidade exige uma prática pedagógica intencional e planejada. Isso significa compreender que brincar não se opõe ao aprender; pelo contrário, constitui um dos caminhos mais eficazes para a construção do conhecimento na infância. Dessa forma, o professor assume papel fundamental como mediador das experiências lúdicas, organizando

espaços, materiais e situações que favoreçam a participação ativa das crianças.

Assim, os estudos analisados evidenciam que as atividades lúdicas representam um dos mais importantes instrumentos para o desenvolvimento infantil. Ao integrar aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores, o brincar configura-se como prática indispensável para a formação integral da criança, reafirmando sua centralidade nos processos educativos voltados à primeira infância.

Portanto, os estudos analisados convergem ao demonstrar que as atividades lúdicas contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança aprende, socializa-se, desenvolve sua autonomia, amplia sua criatividade e constrói conhecimentos essenciais para sua formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos referenciais teóricos e das evidências apresentadas ao longo deste estudo permitiu compreender que o brincar ocupa posição central no desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma atividade indispensável à formação integral da criança. Longe de representar apenas um momento de entretenimento ou de ocupação do tempo, as atividades lúdicas configuram-se como experiências educativas fundamentais por meio das quais a criança explora o mundo, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e atribui significados às suas vivências.

As contribuições de autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Bruner, Kishimoto, Brougère e Friedmann evidenciam que a ludicidade favorece simultaneamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e linguístico. Nesse processo, a criança assume papel ativo na construção da aprendizagem, elaborando hipóteses, resolvendo problemas, exercitando a criatividade, desenvolvendo a imaginação e fortalecendo competências essenciais para sua inserção social. O brincar, portanto, apresenta-se como uma linguagem própria da infância e como um importante mediador das relações entre o sujeito, a cultura e o conhecimento.

Os estudos analisados demonstram ainda que as práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade contribuem significativamente para a promoção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e duradouras. Ao integrar jogos, brincadeiras e atividades recreativas ao

cotidiano escolar, o professor amplia as possibilidades de participação, interação e protagonismo infantil, favorecendo ambientes educativos mais acolhedores, inclusivos e estimulantes. Dessa forma, o brincar deixa de ocupar uma posição secundária no processo educativo para assumir caráter metodológico e pedagógico essencial à educação infantil.

Outro aspecto relevante evidenciado pela literatura refere-se ao reconhecimento do brincar como direito fundamental da criança, assegurado por documentos nacionais e internacionais que orientam as políticas educacionais voltadas à infância. Tal reconhecimento reforça a necessidade de que escolas, educadores e famílias compreendam a brincadeira não como atividade complementar, mas como elemento estruturante do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida.

Diante dessas considerações, conclui-se que a valorização das atividades lúdicas no contexto educacional representa uma condição indispensável para a promoção do desenvolvimento integral infantil e para a efetivação de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades da infância. Assim, torna-se imprescindível que as instituições de ensino garantam tempos, espaços, recursos e experiências que favoreçam o brincar de forma intencional e significativa. Ao reconhecer a ludicidade como instrumento pedagógico e direito da criança, a escola contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos, críticos e capazes de construir conhecimentos de maneira ativa, prazerosa e socialmente significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRUNER, Jerome S. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.